



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIZABETH FERREIRA DE LIRA

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAJAZEIRAS-PB
2015**

ELIZABETH FERREIRA DE LIRA

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande/ PB – Campus Cajazeiras/PB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a. Luisa de Marillac Ramos Soares

CAJAZEIRAS – PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação- na -Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

L768d Lira, Elizabeth Ferreira de
O desenho na educação infantil. / Elizabeth Ferreira de Lira.
Cajazeiras, 2015.
46f.
Bibliografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Educação pré-escolar – São João do Rio do Peixe - PB. 2.
Desenho infantil. 3. Educação infantil. 4. Criança. 5.
Desenvolvimento integral da criança. I. Soares, Luisa de Marillac
Ramos. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –373.2(813.3)

ELIZABETH FERREIRA DE LIRA

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovada em ____/____/ 2015

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Luisa de Marillac Ramos Soares - Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof^o. Dr^o José Rômulo Feitosa Nogueira - Examinador
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof^a. Dr^a. Maria Gerlaine Belchior Amaral - Examinadora
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof.Dr^o. José Amiraldo Alves de Sousa - Suplente
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Dedico à minha família, em especial aos meus pais, Edmilza Ferreira de Lira e Denizete Medeiros de Lira (immemoriam) pelo apoio prestado ao longo dessa jornada da vida.

AGRADECIMENTOS

Existem pessoas em nossa vida que nos deixa feliz pelo simples fato de ter cruzado nosso caminho e por percorrer ao nosso lado vendo muitas lutas passarem, por nos incentivar a enfrentar os obstáculos e a concretizar os sonhos, agradeço a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.

A Deus pela sabedoria e perseverança concedidas, tornando-me sempre forte diante das dificuldades;

À minha família, pelo incentivo para permanecer dedicada aos estudos, por terem me ensinado a viver com dignidade, por terem iluminado os caminhos obscuros com amor e dedicação para que fossem trilhados com coragem e esperança. Às minhas irmãs Edinete e Edilânia, pelo incentivo e estímulo.

Aos professores da UAE, que transmitiram seus conhecimentos com eficácia e empenho e guiaram-me para além da teoria. Hoje expresso meu profundo respeito que sempre será pouco diante do que recebi.

À minha orientadora Luisa de Marillac Ramos Soares, pelo comprometimento, eficácia e dedicação durante a elaboração desse trabalho; Aos professores examinadores da banca, pela disponibilidade, contribuição, gentileza e compromisso. Às professoras que participaram da pesquisa, pela contribuição e compreensão.

Às minhas amigas Jaiana e Alzenira, pela compreensão, disposição, força e incentivo durante essa jornada.

O desenho não é, assim, uma atividade necessariamente solitária e individual. Não é apenas o grau de maturidade ou o nível de desenvolvimento do pensamento que se manifestam nos desenhos das crianças. O que e como ela desenha emerge das interações sociais em que ela está inserida. (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 158).

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada numa Creche Pública Municipal da cidade de São João do Rio do Peixe - PB, tendo como objetivo geral: Analisar a importância do desenho na Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança e como objetivos específicos: Investigar a contribuição do desenho para a criança no processo de desenvolvimento e Verificar se o professor da Educação Infantil reconhece as expressões dos sentimentos das crianças através de seus desenhos. Como referencial teórico básico, optou-se por fundamentar esse trabalho com o pensamento de Bujes (2001), Fontana; Cruz (1997), Oliveira (2010), Sans (2007), que discorrem sobre a função que o desenho desempenha durante o desenvolvimento integral da criança e no processo de ensino aprendizagem. Os instrumentos metodológicos utilizados foram: questionário sociodemográfico e roteiro de entrevista, direcionados a nove professoras. Com os resultados obtidos foi possível entender que as professoras possuem conhecimento a respeito do tema em estudo. As análises apontaram que as professoras têm consciência da importância que o desenho proporciona à criança.

Palavras-chave: Desenho. Criança. Desenvolvimento. Educação Infantil.

Abstract

This paper presents the results of a study conducted in a Municipal Public Nursery in São João do Rio do Peixe - PB, with the overall objective: To analyze the importance of drawing in kindergarten for the integral development of the child and the following objectives: To investigate the contribution of design to the child in the development process and check if the teacher from kindergarten recognizes the expressions of feelings of children through his drawings. As a basic theoretical framework, we chose to support this work with the deBujes thought (2001), Fontana; Cross (1997), Oliveira (2010), Sans (2007), which discussed the role that design plays in the development of children and the teaching and learning process. The methodological tools used were: sociodemographic questionnaire and interview script, directed the nine teachers. With the results we understand that teachers have knowledge on the subject under study. The analyzes showed that the teachers are aware of the importance that the design provides the child.

Keywords: Design; Child; Development, Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1	A Instituição de Educação Infantil e o Desenvolvimento da Criança.....	18
2.2	A Importância do Desenho para à Criança Durante o Processo de Desenvolvimento Integral.....	21
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	26
3.1	Diagnóstico.....	26
3.2	Diagnose do Campo de Pesquisa.....	28
3.3	Registros dos Dados Sociodemográficos.....	30
4	ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICES.....	43
	ANEXOS.....	44

1. INTRODUÇÃO

O desenho contribui de modo significativo com a formação integral da criança, pois, através do desenho a criança tem a oportunidade de expressar os sentimentos, desenvolver a criatividade, as habilidades motoras e as intelectuais. Nesse sentido, percebemos que o desenho é um componente que está presente na vida da criança e acompanha todas as etapas do desenvolvimento infantil, assim, Fontana; Cruz (1997, p. 144), afirmam que: “O desenho tem uma presença constante na vida da criança”.

Compreendendo que o desenho tem uma relevância essencial na formação integral da criança, assim como os níveis docognitivo, afetivo, emocional, motor e psicológico, assim também, como as atividades diárias praticadas pela criança. E ainda tendo consciência que o desenho é imprescindível, na Educação Infantil, já que, por meio dele a criança consegue indicar o contexto em que está inserida, foi que optamos por desenvolver a pesquisa intitulada: O Desenho na Educação Infantil.

O interesse em pesquisar a respeito desse tema surgiu em uma das disciplinas de Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil, ofertada no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), durante o desenvolvimento de um ciclo de Oficinas Pedagógicas, realizadas no período 2011.2, sob a orientação da professora Dr^a. Zildene Francisca Pereira.

Nesse contexto, as oficinas contemplaram os assuntos: Inclusão, Desenhos, Instrumentos Musicais, Jogos Educativos, Português, Matemática e Ciências. Na oportunidade ficamos com a responsabilidade de ampliar estudos bibliográficos a respeito do desenho.

A preferência pelo local para desenvolver a pesquisa de campo, foi numa Creche Municipal pertencente à rede pública de ensino da cidade de São João do Rio do Peixe-PB. A referida pesquisa aconteceu em julho de 2014.

Nessa perspectiva, esse estudo teve a finalidade de analisar a importância do desenho na Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, investigar a contribuição do desenho para a criança no processo de desenvolvimento e verificar se o professor da Educação Infantil reconhece as expressões dos sentimentos das crianças através de seus desenhos.

De tal modo, iniciamos esse estudo com a obtenção das características gerais da Creche e em seguida coletamos algumas informações básicas a respeito do corpo docente, por meio, de um questionário sociodemográfico direcionado a nove professoras que participaram da pesquisa.

O questionário sociodemográfico era composto por questões fundamentais como: pseudônimo (nome fictício) para manter em sigilo total as informações apresentadas pelas professoras, idade, gênero, naturalidade, estado civil, escolaridade, tempo de formação, tempo na docência, tempo na docência em Educação Infantil, renda salarial, vínculo empregatício e tempo que leciona.

Assim, se fez necessário elaborar um roteiro de entrevista, esse foi previamente elaborado e continha sete questões relacionadas ao tema em estudo. Além disso, construímos também um Diário de Campo.

De tal modo, esse trabalho é uma fonte de conhecimento compreensível para os que possuem afinidade com o tema. Nesse contexto, pretende-se que pais, educadores, educandos e acadêmicos reflitam a respeito da relevância que o desenho traz para a criança.

Esse estudo constituiu-se em três capítulos e em subcapítulos, no primeiro capítulo expomos o referencial teórico, destacamos os aportes teóricos que motivaram o desenvolvimento da pesquisa, com evidência para as abordagens e as percepções de alguns autores tais como: Bujes (2001), Fontana; Cruz (1997), Oliveira (2010) e Sans (2007), relatamos sobre: Breve Histórico da Educação Infantil; A Instituição de Educação Infantil e o Desenvolvimento da Criança; A Importância do Desenho para a Criança no Processo de Desenvolvimento Integral.

No segundo capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos, as ferramentas utilizadas e os métodos de diagnósticos, discorremos sobre: diagnóstico da pesquisa, sujeitos da pesquisa, instrumento utilizado para coletar os dados, tipo de pesquisa, tipo de abordagem, diagnose do campo de pesquisa e registro dos dados sociodemográficos.

No terceiro capítulo expusemos as análises e as discussões dos dados, essas se procederam a partir dos resultados obtidos no questionário numa análise qualitativa com as teorias estudadas, assim, expomos, avaliamos,

articulamos e relacionamos a concepção das professoras com a teoria estudada.

Por fim, apresentamos nas considerações finais as informações obtidas na trajetória da análise e as propostas para enriquecer os dados em relação ao desenho.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por muitos anos a responsabilidade de educar a criança era uma função atribuída apenas aos pais, à família e/ ou ao grupo social do qual ela fazia parte, assim, era através do contato estabelecido com o adulto e com as outras pessoas do contexto em que estava inserida que a criança aprendia as normas, às práticas e as tradições que eram importantes para o grupo social ao qual ela pertencia como, por exemplo, ser componente de um grupo, habituar-se as tradições, aperfeiçoar as informações, dominar os conhecimentos básicos necessários para enfrentar os desafios do cotidiano, adquirir subsídios indispensáveis para sua sobrevivência material e para encerrar as provocações da vida adulta. Como reporta Bujes (2001, p.13).

Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta.

Durante muitos anos não havia entidades direcionadas para atender a Educação Infantil e/ou que colaborasse com os pais nas tarefas de cuidar e de educar os filhos, cabendo essa função apenas as famílias e aos responsáveis por essa criança. Assim, é possível afirmar que a configuração de Educação Infantil como qual nos deparamos hoje em dia, que funciona como auxílio indispensável às famílias por contribuir nos papéis de cuidar e de educar a criança, nem sempre apresentou a mesma forma, no entanto, é um acontecimento recente, pois, esse novo modelo de Educação Infantil surgiu em virtude das diversas mudanças ocorridas na sociedade no decorrer dos anos. Como destaca Bujes (2001, p.13).

Por um bom período na história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da qual estes faziam parte. Isso nos permite dizer que a educação infantil, como nós a conhecemos hoje, realizada de forma complementar à família, é um fato muito recente. Nem sempre ocorreu do mesmo modo, tem, portanto, uma história.

A Educação Infantil passou por consideráveis transformações no decorrer dos anos, no que se refere aos aspectos políticos, econômicos, sociais, em virtude dessas modificações tanto a Educação Infantil quanto ao período da infância foram atribuídas nova concepção, ou seja, essas categorias adquiriram diferentes significados, pois, há alguns anos atrás a criança era vista apenas como um adulto em miniatura, assim, devido às mudanças ocorridas houve alterações em relação à concepção que se tinha sobre a criança e sobre o período da infância, nesse sentido, nos dias atuais essa categoria assumiu nova concepção. Como discorre Bujes (2001, p.13).

Este percurso (esta história), por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância.

Na trajetória histórica da Educação Infantil ocorreram modificações sociais que foram significativas no que se refere ao modo de refletir em relação à criança e ao período da infância, sendo que, essas classes adquiriram outra definição, nesse sentido, o período da infância passou a ser visto com outro olhar, ou seja, como um período que tem suas particularidades.

As primeiras entidades de Educação Infantil no Brasil surgiram por volta dos séculos XVI e XVII, o aparecimento dessas instituições por sua vez esteve relacionado às mudanças ocorridas na sociedade. Como ressalta Bujes (2001, p.14).

O surgimento das instituições de educação infantil esteve de certa forma relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII.

Nesse contexto, diante do percurso histórico da Educação Infantil no decorrer dos anos e com as transformações políticas, econômicas, sociais, ocorridas na sociedade, como, por exemplo, a implantação da sociedade industrial e o ingresso da mulher no mercado de trabalho, que com esses fatos vieram a surgir novas exigências educacionais para suprir as novas funções do mercado de trabalho, uma vez que, a partir desses episódios a categoria da infância passou a ser designada de outro modo, assim, com essas exigências, fez-se necessário que surgissem as primeiras instituições de Educação

Infantil, que seria um local para acolher as crianças enquanto os pais estivessem trabalhando. Como assegura Bujes (2001, p.14).

Uma nova forma de encerrar a infância, que lhe dava um destaque que antes não tinha; a organização de espaços destinados especialmente para educar as crianças, as escolas; o surgimento de especialistas que falavam das características da infância, da importância deste momento na vida do sujeito e de como deveriam se organizar as aulas, os conteúdos de ensino, os horários, os alunos, distribuir recompensas e punições, enfim estabelecer o que e o como ensinar.

Diante das transformações ocorridas ao longo dos anos, o período da infância passou a ser compreendido como um momento que possuía características singulares, sendo que, a esse período atribuiu-se distinto significado, ou seja, essa fase adveio a ser vista de outra maneira e obteve uma definição que anteriormente não possuía, uma vez que, as crianças passaram a usufruir de ambientes dedicados principalmente para atender as categorias infantis, as escolas de Educação Infantil além, de terem sido beneficiadas com subsídios que aprimoraram sua rotina.

Com as diversas modificações ocorridas em relação à Educação Infantil e ao período da infância no decorrer dos anos, e em virtude, dos fatos surgidos a partir da implantação da sociedade industrial, como a inclusão da classe feminina no ambiente comercial e a nova configuração da família, fez-se imprescindível o surgimento de órgãos educativos infantis como as creches e pré-escolas. Como relata Bujes (2001, p.14).

As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial. Devemos lembrar, no entanto, que isto também esteve relacionado a uma nova estrutura familiar, a conjugal, na qual pai/ mãe/seus filhos passaram a constituir uma nova norma, diferente daquelas famílias que se organizavam de forma ampliada, com vários adultos convivendo num mesmo espaço, possibilitando um cuidado que nem sempre estava centrado na figura materna.

As creches e as pré-escolas surgiram após as escolas, o aparecimento dessas instituições esteve relacionado aos acontecimentos advindos a partir da fundação da sociedade industrial como, por exemplo, o acesso da mulher no mercado de trabalho devido, à necessidade de colaborar com o esposo com a manutenção do lar, assim, em virtude dessas exigências se tornaram

indispensáveis instituições direcionadas para atender as crianças, essas instituições seria um local seguro e protegido para cooperar com as famílias nas tarefas de cuidar, educar e abrigar a criança enquanto os pais estivessem trabalhando. Como aborda Bujes (2001 pag.14-15).

Outro fato que precisa ser lembrado é que muitas teorias nesta época também estavam interessadas em descrever as crianças, sua natureza moral, suas inclinações boas ou más. Defendiam ideias de que proporcionar educação era, em alguns casos, uma forma de proteger a criança das influências negativas do seu meio e preservar-lhe a inocência, em outros, ainda, a educação dada às crianças tinha por objetivo eliminar as suas inclinações para a preguiça, a vagabundagem, que eram consideradas “características” das crianças pobres.

Uma diversidade de doutrinas contribuiu de forma expressiva para facilitar nossa compreensão em relação à criança, nessa perspectiva, compreendemos que muitos teóricos da época estiveram preocupados em estudar a criança e em descrever seus princípios éticos, morais, comportamento, afetos benéficos ou maléficos.

Nesse contexto, esses teóricos defendiam diferentes concepções, alguns afirmavam que autorizar a educação à criança era uma forma de protegê-la dos malefícios e conservar-lhe a ingenuidade, enquanto, que outros discorriam que a educação transmitida para a criança tinha por finalidade suprimir as dedicações para as passagens negativas como a preguiça e a vagabundagem que esses adjetivos eram características das crianças pobres. Assim, a instituição destinada para atender a Educação Infantil surgiu mediante as transformações ocorridas na sociedade ao longo dos tempos. Como aborda Bujes (2001, p. 15).

[...] As creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade [...] também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torna-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social.

O surgimento das creches e das pré-escolas esteve articulado também, com a nova configuração que a fase da infância passou a assumir, uma vez que, a infância passou a ser vista com outro sentido. Reportando-nos a Kramer (1999) vemos que a Sociologia, Psicologia e Antropologia contribuíram sobre a

concepção de criança e infância que temos hoje, ou seja, como um ser social e histórico, que depende do outro para construir-se como pessoa.

2.1 A instituição de educação infantil e o desenvolvimento da criança

A instituição de Educação Infantil no Brasil tem seguido a modalidade de Educação Infantil a nível nacional, uma vez que, suas características tem se modificado com o passar dos anos, pois, como veremos posteriormente, há algum tempo atrás as creches e as pré-escolas ou parques infantis não existiam, até meados do século XIX, eram os pais quem cuidavam dos filhos. Como enfatiza Oliveira (2010 a, p. 91).

A história de educação infantil em nosso país tem de certa forma, acompanhado a história dessa área no mundo, havendo, é claro, características que lhe são próprias. Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil.

As instituições de Educação Infantil não tinham a configuração que dispõem atualmente, pois, há algum tempo, essas entidades não existiam, sendo assim função da família cuidar e educar as crianças. Como aborda Oliveira (2010 a, p. 171).

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade de educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela, repetindo as metas embutidas nas práticas familiares.

A família é o órgão primordial para acompanhar e paracolaborar com o desenvolvimento e com a educação da criança, ou seja, é a família base principal para fornecer os subsídios necessários para o desenvolvimento integral para o processo educativo da criança, nesse sentido, a família ainda tem sido considerada responsável pela educação e pelo desenvolvimento da criança, ou seja, com a família a criança aprende as práticas culturais.

Assim sendo, alguns sistemas educacionais defendiam que a família seria o ambiente essencial para cuidar e educar a criança pequena, uma vez que, esses sistemas educacionais seriam apenas substitutos da família e reproduziriam suas regras e normas. Nesse âmbito, os espaços direcionados exclusivamente para atender a Educação Infantil passaram por consideráveis transformações ao longo dos anos, sendo que, hoje em dia tornaram-

se ambientes indispensáveis por compartilhar com as famílias nas funções de cuidar e de educar as crianças, uma vez que, nesses locais as crianças ainda têm a oportunidade de desenvolver os níveis que são relevantes durante o processo de formação o cognitivo, o afetivo e o social. Como afirma Oliveira (2007, p.46).

Na instituição de educação infantil, a perspectiva sócio interacionista requer que se atribua não somente um papel ao adulto/profissional de educação, mas também um respectivo papel à criança/educada, bem como que os conhecimentos presentes nas interações sejam analisados levando-se em conta a simultaneidade de seus componentes cognitivos, afetivos e sociais.

Na entidade de Educação Infantil, se faz necessário que se atribua uma função à criança e que se compreenda essa criança como indivíduo de direito, ou seja, como sujeito social e histórico, que depende do adulto para se constituírem como pessoa, nesse contexto, é através do contato e da interação com o adulto e com outras crianças que a criança aprende e adquire as informações básicas necessárias para a sua sobrevivência material e para enfrentar as provocações da vida adulta.

Assim sendo, se faz necessário que a instituição de Educação Infantil seja um local protegido, seguro, acolhedor, atrativo, estimulador, espaçoso para a livre circulação das crianças e é interessante também que seja um ambiente que atraia a atenção e a concentração, já que, a criança passa maior parte do tempo nesses locais. Como defendem David; Weinstein, 1987; Wachs; Camli, 1991 apud Oliveira (2010 b, p.107)

Recentemente tem havido um reconhecimento crescente da importância de componentes do ambiente sobre o desenvolvimento da criança. Entretanto, as características físicas de um ambiente geralmente são negligenciadas no planejamento de ambientes infantis coletivos, sejam eles creches, escolas, hospitais, exceto pelas recomendações gerais de que esses ambientes devem ser ricos e estimuladores.

As instituições direcionadas para atender a demanda da Educação Infantil devem ser compostas por elementos que contribuam de forma significativa com o desenvolvimento integral e com o processo de ensino e aprendizagem das crianças, nesse caso, se faz necessário que os itens formadores desses ambientes sejam ricos, estimuladores e possam influenciar

o desenvolvimento das aptidões, autonomia, criticidade, reflexão, já que, são nesses espaços que as crianças passam a maior parte do tempo.

2.2 A importância do desenho para a criança durante o processo de desenvolvimento integral

O desenho contribui de forma expressiva com a formação da criança, por desempenhar uma função de fundamental relevância no processo de desenvolvimento integral e por beneficiá-la, no sentido de favorecer subsídios que auxiliam de modo expressivo para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, na pré-escola a prática da atividade com o desenho é vista como uma das formas que permite que a criança expresse sentimentos e demonstre a criatividade, o desenho também envolve os principais níveis de formação das crianças e de certo modo, reflete como está o cognitivo e o afetivo. Como destacam Fontana; Cruz (1997, p. 144).

Atividade intensa e envolvente para as crianças, o desenho na pré-escola tem uma presença constante. É visto como possibilidade de expressão, como incentivo à criatividade. Ou ainda como indicador do nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.

A prática da atividade com o desenho na pré-escola é um método que proporciona à criança uma sensação agradável e prazerosa, por permitir que essa revele diversas competências, expresse dúvidas, sentimentos, contentamentos, manifestações, percepções, fantasias e demonstre a criatividade, assim, como as outras atividades praticadas no dia a dia como, por exemplo, correr, brincar, estudar, a atividade do desenho tem uma referência significativa na vida da criança.

Assim, na pré-escola quando a atividade com o desenho é trabalhada de forma planejada, adequada e levando em consideração sua seriedade, permite que o professor identifique como está o nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo do aluno e como se encontra o estado emocional, o desenho também é visto como um recurso que permite que as crianças expressem os seus diferentes sentimentos sejam eles de necessidades, de criatividade, de socialização.

Quando o desenho é trabalhado com alunos da Educação Infantil, nesse período de escolaridade, o desenho é considerado como uma forma agradável

de trabalhar a coordenação motora, a capacidade de atenção, concentração, criatividade, o conhecimento das cores, formas, números, letras do alfabeto e etc.

A técnica do desenho é uma atividade que deve ser praticada diariamente na pré-escola, já que, ao exercitar essa atividade as crianças exercitam a criatividade e produzem desenhos de diversos objetos, formatos, tamanhos e procuram representar algo que está de acordo com a realidade do contexto em que ela está inserida. Como destacam Fontana; Cruz (1997, p. 144): “Gradativamente as marcas no papel vão aparecendo: garatujas, bonecos, casinhas, animais. Desenhos grandes, que ocupam toda a folha. Desenhos pequenos colocados em um cantinho”.

As crianças quando iniciam a fase de produção dos desenhos produzem diversas representações e têm a oportunidade de desenvolver as habilidades motoras e intelectuais e de aprimorar o entendimento sobre algo que está de acordo com a convivência social. Como assinalam Fontana; Cruz (1997, p. 144).

Tendo em vista a alfabetização, o desenho é também considerado uma forma agradável de trabalhar a coordenação motora das crianças, sua capacidade de atenção e concentração, seus conhecimentos sobre cores, formas, etc.

O desenho é um recurso que permite que a criança treine a coordenação motora, as habilidades manuais e intelectuais, a atenção e a concentração, aprimorem e compreendam as informações sobre os determinados elementos que estão ao seu redor, por isso, a prática do desenho é imprescindível para a formação da criança por auxiliá-la no desenvolvimento intelectual e no exercício da motricidade fina.

As crianças não desenhavam por acaso, exercem essa atividade por diversos motivos e com diversas finalidades, pois, cada desenho produzido sucessivamente tem uma intencionalidade para elas, ou seja, desenhavam por uma diversidade de pretextos, ao produzirem os desenhos abusavam da criatividade. Como afirmam Fontana; Cruz (1997, p. 144): “As crianças desenhavam para ilustrar um texto, para enfeitar seus cadernos, para compor conjuntos numéricos”.

A criança não desenha puramente por desenhar, o método de desenhar não é uma iniciativa simplesmente mecânica, pois, todo desenho produzido pela criança têm uma definição, representação para ela e de acordo com cada fase do desenho aos poucos esses desenhos vão adquirindo características mais constantes e definidas. Deste modo, o desenho faz parte diretamente da vida da criança, seja ela das classes populares ou das classes mais favorecidas da sociedade.

Na escola o desenho tem uma referência expressiva, por auxiliar no desenvolvimento dos diferentes aspectos que estão presentes no processo de formação integral da criança. Dessa forma, podemos perceber isso de acordo com a afirmação de Fontana; Cruz (1997, p. 145).

Elemento capaz de proporcionar a livre expressão e a criatividade, o desenho se faz presente na escola como exercício da coordenação motora ou treino de habilidades manuais, como ilustração ou apoio para a compreensão de determinados conteúdos ou, ainda, como recurso para a mera ocupação do tempo quando a programação do dia já foi cumprida.

O desenho na escola é um procedimento que beneficia a criança em vários sentidos por permitir que ela expresse anseios, exerça a capacidade intelectual e motora, compreenda os conteúdos e os articule com a realidade do contexto em que ela está inserida. Nesse âmbito, podemos constatar isso com o que foi dito com o entendimento de Vygotsky S/D, apud Fontana; Cruz (1997, p.145): “O desenvolvimento posterior do desenho não é puramente mecânico nem tem explicação em si mesmo: é preciso que, num dado momento, a criança descubra que os traços feitos por ela podem significar algo”.

Durante o desenvolvimento infantil, a criança inicia suas primeiras tentativas de desenhar, uma vez que, essas tentativas acontecem, por meio, da elaboração de traços, círculos, riscos e rabiscos feitos no papel de modo casual, por sua vez, esses rabiscos só irão ter um significado intencional para a criança, depois que ela reconhecer que os traços feitos por ela podem representar algo, assim, após o desenho está construído, esse passará a ter outro sentido para à criança.

Nessa perspectiva, na Educação Infantil o desenho é considerado um aspecto apropriado para proporcionar a livre expressão e para estimular a criatividade da criança, pois, o desenho está presente na escola como exercício da coordenação motora ou treino de habilidades manuais, como ilustração ou como apoio para a compreensão de determinados conteúdos, no entanto, nem sempre é uma atividade planejada e adequada. Em muitos casos as atividades de desenhar em diferentes escolas ocorrem apenas para preencher um espaço vazio e sem uma reflexão acerca do que foi desenvolvido. De acordo com Sans (2007, p. 44):

A criança, por volta de dois e três anos, desenvolve um controle muscular suficiente para empunhar um instrumento qualquer, até o próprio dedo, e começa a rabiscar em diversas superfícies, quer seja no papel, na parede, na areia, na terra ou até mesmo na água. Esses movimentos implicam em um vaivém de braço, conseguindo manter o lápis ou até o próprio dedo na área pretendida.

Nessa perspectiva, para o professor que não tem uma intencionalidade ou não entende o ato de desenhar, é impossível que ele compreenda os rabiscos realizados por crianças em fase inicial de escolaridade, como destaca Sans (2007, p.46): “[...] Dificilmente, os adultos valorizam essa etapa de grafismo infantil, mas, é por meio dessa fase, que a criança obtém a autoconfiança necessária para progredir com maior vigor às etapas seguintes”.

Dessa forma, a criança ao exercitar a atividade de desenhar tenta imitar algo, alguém, algum lugar, embora saibamos que, dependendo da idade e da fase em que essa se encontra, ela poderá não representar com tanta clareza para o adulto, o que para ela faz todo sentido, pois, até mesmo um rabisco no cantinho da folha tem um significado intencional, ou seja, para ela um simples risco pode ser sua mãe ou seu pai e tantas outras representações. Para Sans (2007, p. 52)

[...] Na sua própria experiência, a criança transmite, em seus desenhos, toda uma escala afetiva de valores, tanto na expressão das personagens quanto nos locais e objetos. Colocar o que sente no papel por meio de sua realidade faz com que sempre prevaleça o emocional sobre o real.

Então, através do desenho a criança revela suas manifestações, pois, esse permite que a criança pratique a fala, o pensamento e elabore sentidos

para o mundo, as coisas, as relações que são estabelecidas nos espaços dos quais ela faz parte ou participa, por essa razão essa atividade é tão indispensável no processo de desenvolvimento infantil.

Assim, o desenho tem um considerável papel no desenvolvimento da criança e satisfaz algumas de suas necessidades, pois, a partir do momento em que desenha ela fala de si mesma, do outro e do mundo de forma representativa e em muitos casos, faz-se necessário perguntarmos o que ela fez para não cairmos no absurdo de acharmos bonita uma situação que indique dor ou algum sentimento desagradável vivido pela criança.

Podemos destacar que o desenho não é para ser visto na Educação Infantil, mas especificamente, no interior da sala de aula apenas como uma atividade para preenchimento do tempo desocupado, nem muito menos sem um planejamento, pois, a criança ao desenhar se apropria desse desenho para se comunicar e expressar os sentimentos que podem ser de momentos agradáveis ou desagradáveis, vivenciados na sua própria residência e caberá ao professor ter um olhar diferenciado para cada situação representada através dos diferentes desenhos.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Diante dos estudos e das leituras realizadas para o desenvolvimento e para a concretização dessa pesquisa e mediante o auxílio dos aportes teóricos e com as discussões propostas pelos mesmos nas abordagens e nas concepções, foi indispensável apresentarmos o procedimento metodológico da referida pesquisa, ou seja, neste capítulo apresentamos passo a passo como a pesquisa percorreu identificando o tipo de pesquisa, o tipo de abordagem, os instrumentos utilizados para coletar os dados, o diagnóstico da pesquisa, a diagnose do campo de pesquisa, os registros dos dados sociodemográficos e as análises e discussões dos dados.

O primeiro contato com a creche em que foi desenvolvida a pesquisa ocorreu durante a realização da coleta dos dados entre os dias 14 a 30 de julho de 2014. No momento da pesquisa a creche encontrava-se retornando suas atividades escolares, após, o recesso para a Copa do Mundo de 2014, sendo que, as entrevistas foram realizadas no horário das aulas, entretanto, algumas professoras optaram por responder o roteiro de entrevista em casa, assim, a pesquisa foi direcionada para nove professoras que lecionavam na Educação Infantil.

3-1 Diagnóstico

Para alcançar os objetivos da pesquisa, se fez imprescindível utilizar instrumentos para coletar os dados, que foram um questionário sociodemográfico para obter as informações básicas das professoras, uma entrevista semiestruturada previamente elaborada com sete questões. As informações extras foram registradas no diário de campo.

O questionário foi direcionado às professoras de uma Creche Pública do Município de São João do Rio do Peixe - PB, sendo que, com as respostas apresentadas pelas professoras constatamos o grau de conhecimento das mesmas em relação ao tema em estudo: O Desenho na Educação Infantil. Então, o questionário é, assim, designado de acordo com Oliveira (2008, p.08):

O questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre tudo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo. Em regra geral, os questionários têm como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais.

Nesse contexto, o questionário é usado para alcançar informações a respeito de um determinado objeto de estudo de interesse do pesquisador, o propósito do questionário é apresentar as particularidades de um elemento. Vale salientar, que foi indispensável elaborar um diário de campo, esse é utilizado para fornecer subsídios para auxiliar o pesquisador.

Para que fosse possível desenvolver essa pesquisa, se fez necessário inicialmente realizar uma pesquisa bibliográfica, a partir das contribuições dos autores tais como: Bujes (2001); Fontana; Cruz (1997); Oliveira (2010); Sans (1997). Assim, temos a seguinte definição para pesquisa bibliográfica de acordo com a concepção de Santos (S/D, p.171 apud OLIVEIRA, 2008, p.69).

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Pode-se afirmar que grande parte de estudos exploratórios fazem parte desse tipo de pesquisa e apresentam como principal vantagem um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica. A pesquisa bibliográfica é imprescindível para realização de estudos históricos.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica se concretiza a partir das leituras e dos estudos realizados a respeito de autores e teóricos em diversas fontes científicas como, por exemplo, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.

Para a concretização desse estudo, fez-se indispensável desenvolver uma abordagem qualitativa, nesse sentido, quanto à qualitativa é assim conceituada, segundo Oliveira (2008, p. 37).

São muitas as interpretações que se tem dado à expressão pesquisa qualitativa e atualmente se dá preferência à expressão abordagem qualitativa. Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema,

observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que ser apresentada de forma descritiva.

De tal modo, percebe-se que o termo abordagem ou pesquisa qualitativa, é utilizado com a finalidade de entender um determinado elemento em estudo, uma vez que, esse tipo de abordagem desempenha uma função relevante diante do processo de formação do pesquisador.

Nessa perspectiva, será desenvolvida também uma pesquisa exploratória, que apresenta a seguinte percepção conforme Gil (1999, p.49) apud Oliveira, (2008, p.65):

Este tipo de pesquisa objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos. Segundo Gil (1999, p.49), “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”. Dessa forma, a pesquisa exploratória ao dar uma explicação geral, pode levantar um novo problema que será esclarecido através de uma pesquisa mais consistente.

A pesquisa exploratória tem como objetivo esclarecer um acontecimento de forma total, por meio, da explicação e do estudo com a utilização de instrumentos de pesquisa. Então, esse tipo de observação é indispensável diante das investigações nos estudos a respeito de um determinado fenômeno.

3.2- Diagnose do campo de pesquisa

Para efetivar a pesquisa foi necessário, inicialmente, obter as características gerais do local em que essa foi realizada, assim, optou-se por desenvolvê-la na Creche Municipal pertencente à rede pública de ensino localizada na cidade de São João do Rio do Peixe- PB. Sendo que, essa é a única da cidade direcionada para atender a demanda da Educação Infantil.

Atualmente, o corpo docente da creche é formado por 12 professoras, desse modo, seis lecionam pela manhã e seis à tarde, a mesma funciona em período integral e as professoras se revezam nos serviços oferecidos.

A diretora da creche falou: “Todas as professoras são efetivas e graduadas, dispomos de uma equipe qualificada e competente que estão sempre se qualificando”.

O corpo discente é composto por 173 educandos, com faixa etária de 0 a 5 anos, porém, essa quantidade não é exata está em constante mudança. Nesse âmbito, apresenta 33 educandos entre 0 a 1 ano e 11 meses, 41 entre 2 a 3 e 11 meses, 37 entre 3 a 4 anos e 11 meses, 44 entre 4 a 5 anos e 11 meses e 18 de cinco anos.

A creche é composta por dois berçários, quatro salas de aula, uma sala de secretaria, uma cozinha, um refeitório, dois banheiros e pátio. A estrutura física da creche se encontra em condições precárias, pois, seu espaço é incompatível com a quantidade de educandos, dificulta o acesso das pessoas com necessidades especiais e não possui rampas, banheiros e sala de aulas adaptadas.

No tocante, aos serviços assistenciais os educandos disponibilizam de médico, odontólogo, psicólogo e assistente social. Além, de um Programa do Governo do Estado da Paraíba-PB, denominado de: “Saúde na Escola” que funciona em parceria com a Unidade Básica de Saúde do Município, entretanto, esse não funciona de maneira regular, pois, a equipe responsável não comparece com frequência à creche.

A estrutura administrativa e de apoio da creche é composta por uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, uma supervisora, dois porteiros, dois zeladores, duas cozinheiras e seis monitoras. A creche dispõe dos objetos indispensáveis para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, como por exemplo, birôs, estantes, cadeiras, mesas, armários, além de filtro, bebedouro, geladeira, fogão e freezer.

Dispõe dos materiais didáticos pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento da prática pedagógica como variados jogos estudantis didáticos, da memória, matemáticos, de dama, fantoches, brinquedos, livros diversos de historias infantis, didáticos, paradidáticos, jornais, revistas, textos, filmes educativos, vídeos e etc. Visto que, também disponibilizam dos equipamentos audiovisuais micros- system, som, TV, DVD, computador e máquina de Xerox.

3.3- Registros dos dados sociodemográficos

De acordo com os resultados obtidos nos questionários sociodemográficos, constatamos que as participantes são todas do sexo feminino e residem em Cajazeiras-PB, Santa Helena-PB e São João do Rio do Peixe-PB. Seis são casadas e três solteiras, com faixa etária entre 23 a 50 anos. Oito das nove professoras entrevistadas ensinam as disciplinas indicadas para à Educação Infantil Português, Matemática e Sociedade/Natureza, sendo que, a professora que leciona no berçário trabalha com jogos educativos e contos infantis.

Referindo-se à renda salarial, todas afirmaram receber entre um e dois salários mínimos. As entrevistadas têm entre 5 a 10 anos de experiência. Das entrevistadas oito são graduadas em Pedagogia três especializadas em Psicopedagogia e uma é graduada em História e especializada em Educação Inclusiva.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Nesse capítulo apresentamos as análises dos dados, que se resultou mediante os estudos e as leituras realizadas para o desenvolvimento e para a efetivação da pesquisa e a partir dos subsídios fornecidos pelos aportes teóricos e pelas discussões propostas pelos mesmos nas abordagens e nas concepções, assim, diante das contribuições proporcionadas pelos referidos autores, se fez indispensável à utilização de um roteiro de entrevista contendo sete questões relacionadas ao tema em estudo: O Desenho a Educação Infantil.

Nesse sentido, as análises e discussões dos dados se procederam a partir dos resultados obtidos no roteiro de entrevista numa análise qualitativa com as teorias estudadas, assim, expomos, avaliamos, articulamos e relacionamos a concepção das professoras entrevistadas com a teoria estudada, sendo que, solicitamos que as professoras entrevistadas utilizassem os pseudônimos para manter em sigilo total os dados apresentados pelas referidas professoras e para preservar quaisquer outros tipos de informações dadas pelas mesmas, desse modo, em seguida serão apresentadas as respostas apresentadas pelas professoras.

Dessa forma a primeira questão foi: **Para você qual a importância do desenho na Educação Infantil?** Apresentamos, a seguir, seis das nove respostas dadas a referida questão:

O desenho é um recurso muito importante para o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança, pois, com ele a criança treina a sua coordenação motora (Maria).

O desenho é de suma importância para o desenvolvimento da criança além de ser o precursor da escrita (Caroline).

Desenhar desenvolve o raciocínio, a coordenação, o equilíbrio e, portanto é por demais importantes para o desenvolvimento da criança. Contando ainda que através do desenho e da pintura nos direciona a conhecer melhor as características e convivência deste aluno (Ducéu).

O desenho exerce uma importância fundamental, pois através do mesmo, a criança pode expressar seus sentimentos, como também pode ser aliado do processo de desenvolvimento da criança. (Gabriele).

É um método muito relevante, como também, muito utilizado na Educação Infantil desde os primórdios (Mariana).

Para mim o desenho é uma das mais importantes manifestações da criança, pois através dele pode revelar o que acha do mundo ao seu redor (Maria José).

Diante das respostas constatamos que as entrevistadas reconhecem a importância que o desenho traz para a criança na Educação Infantil, principalmente no que se refere ao processo de desenvolvimento da coordenação, da motricidade fina, das habilidades manuais, intelectuais, motoras e cognitivas. Assim, podemos conferir isso com a afirmação de Fontana; Cruz (1997, p.144).

Atividade intensa e envolvente para as crianças, o desenho [...] é visto como [...] indicador do nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças [...] o desenho é também considerado uma forma agradável de trabalhar a coordenação motora das crianças, sua capacidade de atenção e concentração, seus conhecimentos sobre cores, formas, etc.

O desenho é um recurso muito importante para a criança durante o processo de desenvolvimento integral, desse modo, na Educação Infantil o desenho é uma prática prazerosa para a criança, visto que, é um instrumento que serve ampliar as capacidades intelectuais e motoras das crianças e para auxiliar as professoras na compreensão do nível cognitivo e afetivo das crianças, já que, beneficiam as professoras no sentido de permitir fazer uma análise da criança e entender suas diferentes manifestações.

Nesse sentido, na escola o desenho é um procedimento que oportuniza a criança a expressar sentimentos e a desenvolver a criatividade, além de, proporcionar a interação entre educadores e educandos favorecendo, assim, uma relação de confiança, respeito e reconhecimento do outro. Assim, o desenho deve ser utilizado na escola de Educação Infantil com a finalidade de promover o desenvolvimento da aprendizagem e da criatividade da criança, já que, por meio do desenho a criança representa o contexto em que está inserida.

A segunda questão foi: **Na sua sala de aula as crianças demonstram gostar de desenhar? () sim () não. Explique.** A seguir apresentamos sete das nove respostas atribuídas a essa questão:

Sim, elas demonstram gostarem de desenhar. Porque percebo que é através do desenho que elas demonstram sua criatividade (Maria).

Sim, as crianças demonstram gostar muito de desenhar. Porque quando utilizo o desenho elas ficam inquietas para mostrarem a sua capacidade (Mariana).

Difícilmente a criança não gosta de desenhar. Algumas com mais habilidades, outras menos, mas mesmo assim é interessante despertar na criança o desejo pelo desenho. Ajuda bastante no crescimento intelectual (Ducéu).

Sim. As crianças demonstram gostarem de desenhar, pois, ficam ansiosas para que chegue logo o dia que acontece a produção dos desenhos (Joana).

Sim. Muitos expressam seus sentimentos e emoções através dos desenhos. Vale salientar que o desenho da criança representa a sua realidade (Caroline).

Razoavelmente. Gostam de pintar e rabiscar, porém nas situações de desenhar eles mostram resistência comentando que não sabem (Maria José).

Sim, a maioria dos meus alunos gosta de desenhar, mesmo sendo muito pequeninos sem ter muita firmeza com o lápis (Fatinha).

Sim. Pois através deles as crianças expressam as suas ideias (Ana).

Nesse âmbito, o desenho também desenvolve as habilidades intelectuais das crianças, assim, o desenho na pré-escola é algo expressivo, pois, contribui com o desenvolvimento das habilidades intelectuais e manuais, treina a coordenação motora e a motricidade fina, desenvolve a inventividade e permite que a criança exiba os anseios, nesse sentido, o desenho oportuniza as crianças a expressarem a imaginação, assim, podemos entender essa afirmação com a concepção de Fontana; Cruz (1997, p. 144).

Uma agitação toma conta das crianças. É hora de desenhar. Elas falam umas com as outras, contam sobre o que vão desenhar. Uma olha o desenho da outra [...] Gradativamente as marcas no papel vão aparecendo: garatujas, bonecos, casinhas, animais. Desenhos grandes, que ocupam toda a folha. Desenhos pequenos colocados em um cantinho do papel. Monocromáticos ou multicoloridos.

Nessa perspectiva, as crianças desenhavam com diversas intencionalidades, seja para demonstrar sua capacidade ou para revelar seus sentimentos, as crianças quando estão desenhando abusam da imaginação e expõem a criatividade, nessa concepção, na Educação Infantil o desenho é considerado um aspecto apropriado para proporcionar a livre expressão e para estimular a criatividade da criança, pois, o desenho está presente na escola como exercício da coordenação motora ou treino de habilidades manuais.

A terceira questão foi: **Quantas vezes por semana você oportuniza o desenho para as crianças? Por quê?** Apresentamos oito respostas das nove entrevistadas que afirmam oportunizar esta atividade uma vez por semana, duas vezes, três vezes ou mesmo quando alguma atividade exigir:

- **Uma vez por semana**

Oportunizo a atividade do desenho uma vez por semana, todas as sextas. Porque procuro deixá-los descontraídos (Mariana).

Geralmente, oportunizo a atividade do desenho uma vez por semana. Porque procuro sair da rotina de só transmitir conteúdo (Joana).

- **Dois vezes por semana**

Oportunizo o desenho para as crianças na minha sala de aula duas vezes por semana. Porque procuro por meio do desenho e por meio do diálogo saber como a criança está de sentindo (Maria).

Dois vezes. Porque na faixa etária que leciono há uma grande necessidade, é uma forma de adquirirem autonomia de expressão (Ana).

- **Três vezes por semana**

Mais ou menos três vezes por semana, pois além de proporcionar um momento de descontração posso conhecer um pouco mais cada um (Fatinha)

- **Nas aulas de artes**

“O desenho é feito pelas crianças durante as aulas de arte e quando as atividades e conteúdos abordados necessitam das atividades com desenho a fim de compreender o entendimento da criança sobre determinado tema” (Caroline)

- **Em todas as atividades**

Em todas as atividades proponho um desenho seja pra pintar, observar, contornar, pois acredito que facilite o desenvolvimento motor e a percepção visual (Maria José).

- **De acordo com a proposta de sala**

Durante o planejamento não determinamos quantas vezes na semana será proporcionado o desenho, porém sempre tem durante a semana e de acordo com a proposta de conteúdo busco inserir o desenho sempre que for possível (Gabriela).

Diante das respostas vimos que o desenho é empregado com diversas finalidades, seja para proporcionar aprendizagem ou para preencher o tempo vago, assim, podemos compreender o que foi dito com o entendimento de Fontana; Cruz (1997, p.145).

Elemento capaz de proporcionar a livre expressão e a criatividade, o desenho se faz presente na escola como exercício da coordenação motora ou treino de habilidades manuais, como ilustração ou apoio para a compreensão de determinados conteúdos ou, ainda, como recurso para a mera ocupação do tempo quando a programação do dia já foi cumprida.

De tal modo, o desenho é utilizado na escola de Educação Infantil com diferentes fins seja para beneficiar o educando, proporcionando auxílios no processo de ensino-aprendizagem ou para permitir a manifestação das competências, uma vez que, o desenho oportuniza a demonstração de ideias e a revelação das capacidades.

A quarta questão foi: **Nas suas aulas como você utiliza a atividade do desenho?** Das nove respostas destacamos seis:

Deixo as crianças à vontade e entrego para elas os materiais necessários para acontecer à produção dos desenhos, como lápis de cor, lápis grafite e folha de papel A4 (Maria).

Deixo as crianças usarem da sua criatividade, só nas datas comemorativas que levo desenho pronto, só para elas colorir (Mariana).

Permito que os discentes utilizem a livre expressão, assim, eles produzem os desenhos que desejarem (Joana).

Com números: pedindo que reconheçam e desenhe o total referente à quantidade. Com vogais: objetos ou frutas começados pelas vogais e assim sucessivamente (Ducéu).

O desenho é utilizado sempre como atividade subsequente, ou seja, após leitura de história, pequenos textos, músicas e leitura de imagens, pois a partir dos mesmos as crianças tem uma capacidade de raciocínio mais ampla para a exploração do desenho (Ana).

Relacionando com uma história, ou conteúdo que tenha sido abordado, e até mesmo com a proposta de desenho livre em que o aluno descarrega no papel sua imaginação da maneira que ele consegue através de traços, riscos, cores, rabiscos (garatuja) (Gabriela).

Assim sendo, a atividade do desenho é empregada com o objetivo de proporcionar a compreensão de determinados conteúdos, uma vez que, o desenho está interligado com as disciplinas da Educação Artística e acrescentamos a Educação Infantil. Nesse âmbito, podemos constatar isso com o entendimento de Fontana; Cruz (1997, p.144):

O desenho livre, a exploração das diversas possibilidades oferecidas pela atividade gráfica, quando ainda se mantém, ganha um espaço

restrito e delimitado: as aulas de Educação Artística. Estas podem ser tanto para a atividade artística criativa, para o ensino de técnicas diferentes, quanto para a reprodução de modelos por meio da confecção de “trabalhos manuais”, em que o trabalho de uma criança seja semelhante aos das outras.

Nessa concepção, a atividade do desenho desempenha uma função significativa em meio aos processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento integral da criança, já que, com o desenho livre a criança exercita suas habilidades, exhibe as aptidões, se comunica e transmite suas manifestações.

A quinta pergunta foi: **Por que as crianças desenham?** Dentre as respostas destacamos seis:

Porque elas gostam de desenhar e abusar da criatividade, e além do mais, faz parte das atividades diárias do contexto da sala de aula (Maria).

Acredito que por vários motivos, às vezes para se expressar, e em outros casos ainda, para revelarem sua inventividade (Mariana).

As crianças desenham para se comunicar com as outras pessoas, para expressar seus sentimentos, para expor sua criatividade, e ainda para chamar a atenção (Joana).

Ambas adoram desenhar, pois através do desenho representam sua realidade, sentimentos de alegria e tristeza, ou seja, representa a evolução do seu pensamento por meio do desenho (Caroline).

Porque se torna as atividades bem mais interessantes e divertidas (Ducéu).

No desenho a criança está expressando algo que muitas vezes não consegue através da linguagem (Gabriela).

Assim sendo, constatamos que na Educação Infantil as crianças adoram desenhar, pois, elas representam por meio do desenho algo que faz parte do contexto em que elas estão inseridas e o que estão sentindo no momento. Deste modo, podemos entender isso com o que diz Fontana; Cruz (1997, p. 144):

Na escola do 1.º grau, a escrita, a leitura e os cálculos gradativamente passam a ocupar o espaço do desenho e a determinar seu novo papel. As crianças desenham para ilustrar um texto, para enfeitar seus cadernos, para compor conjuntos numéricos. Desenham ainda nas aulas de Ciências ou Estudos Sociais, copiando dos livros o ciclo da água ou mapas geográficos.

O desenho está presente na escola e é imprescindível por fazer parte do desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, o desenho permite que o educador conheça melhor seu educando, já que, é um meio de comunicação da criança com o adulto.

A sexta questão foi: **É possível saber o que as crianças sentem através dos seus desenhos?** Explique. Apresentamos seis das nove respostas:

Sim é possível o educador saber o que as crianças sentem através dos desenhos. Desde, que ele converse com as crianças e solicite que as mesmas comentem sobre o significado desse desenho para elas (Maria).

Sim. Desde que o educador seja atencioso, é possível sim saber o que a criança deseja comunicar por meio do desenho (Mariana).

Sim. Uma vez que expressam suas emoções ao relatarem o que e por que desenharam (Maria José).

Claro que sim. Geralmente você descobre a realidade do aluno expressado pelo desenho e pela cor da pintura (Ducéu)

Algumas vezes sim através dos traços e de alguns depoimentos apresentados oralmente pelos alunos acerca dos mesmos (Ana).

Sim. O professor terá que observar o comportamento da criança, suas atitudes e analisando o desenho de maneira criteriosa o mesmo poderá descobrir o que se passa com seu aluno (Gabriela).

As crianças se expressam através dos desenhos, revelam a realidade do contexto e demonstram os sentimentos. Assim, podemos constatar isso com o pensamento de Fontana; Cruz (1997, p. 158):

O desenho não é, assim, uma atividade necessariamente solitária e individual. Não é apenas o grau de maturidade ou o nível de desenvolvimento do pensamento que se manifestam nos desenhos das crianças. O que e como desenha emerge das interações sociais em que ela está inserida. Depende do auxílio, das pistas e instruções que recebe; da partilha de informações, opiniões, preferências; da sua relação com os modelos, os materiais e as técnicas a que tem acesso.

Nessa concepção, os desenhos das crianças são utilizados para que o adulto compreenda e reflita o que está acontecendo, pois, é essa atividade que possibilita à criança identificar e reconhecer o contexto em que está inserida.

Assim sendo, a criança nos primeiros anos de vida utiliza o desenho se comunicar com o outro e para identificar a conjuntura familiar da qual ela faz parte, uma vez que, através do desenho ela é capaz de reconhecer seus pais, a escola, a natureza e etc. Visto que, ela se apropria do desenho também para expor seus sentimentos e dentre outros.

A sétima questão foi: **O desenho contribui para o desenvolvimento integral da criança? Como?** Das nove respostas destacamos quatro:

Sim. Pois, quando o desenho é utilizado de forma adequada, desenvolve o cognitivo, o emocional e os outros aspectos que formam o raciocínio lógico da criança (Mariana).

Sim. O desenho contribui para o desenvolvimento integral da criança, desde que, o educador utilize o desenho de acordo com as vivências da criança (Joana).

O desenho desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, contribui para o desenvolvimento motor, afetivo e social auxiliando a escrita favorecendo o processo de aprendizagem como um todo. É relevante enfatizar que o desenho infantil ajuda o professor a compreender o universo cultural da criança (Caroline).

Sim. A partir do desenho podem ser desenvolvidos os campos da psicomotricidade, da criatividade e ainda socialização da criança com sua turma (Fatinha).

O desenho contribui para o desenvolvimento integral da criança, com ele a criança desenvolve os aspectos motores, intelectuais, manuais, demonstram habilidades criativas e representam experiências do cotidiano. Nesse sentido, constatamos isso com o posicionamento de Fontana; Cruz (1997, p.161 e 162):

Quando a escola incentiva à criança a desenhar livremente, [...] com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento livre do desenho, da criatividade e da expressão, ainda assim os modelos e o outro estão presentes. [...] Para poder criar e se expressar, por meio do desenho, a criança se apropria das experiências do seu ambiente, servindo-se de modelos e do auxílio de outras pessoas. A experiência que ela tem é que lhe proporciona os meios para se expressar de modo criativo. A preocupação com a correspondência do desenho à realidade revela [...] o empenho da escola em desenvolver na criança habilidades de observação, concentração, discriminação visual, orientação espacial e coordenação motora.

Dessa forma, o desenho é algo fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança, pois, com ele a criança expõe as ideias e demonstra sua capacidade, ou seja, o desenho colabora de forma expressiva

para o desenvolvimento integral da criança e para a formação do processo de ensino-aprendizagem, pois, permite que ela expresse sentimentos, desenvolva a criatividade e as habilidades motoras e intelectuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve a finalidade de analisar a importância do desenho na Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, investigar a contribuição do desenho para a criança no processo de desenvolvimento e verificar se o professor da Educação Infantil reconhece as expressões dos sentimentos das crianças através de seus desenhos.

Nesse âmbito, podemos afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, já que, o propósito dessa pesquisa era apenas procurar entender como as professoras da Educação Infantil estão trabalhando com o tema em estudo, ou seja, com as atividades escolares relacionadas ao desenho e se essas professoras estão direcionando essas atividades de forma planejada e adequada, além disso, procuramos saber também qual o entendimento que as professoras possuem a respeito do desenho.

Diante dos resultados obtidos, foi possível compreender que as professoras entrevistadas estão trabalhando com o desenho na Educação Infantil e com as atividades relacionadas ao desenho de forma satisfatória, porém, em alguns dos casos nos deparamos com professoras que mesmo tendo consciência da relevância que o desenho representa para a criança no processo de desenvolvimento integral, em muitas das vezes, algumas dessas professoras agem como se não tivessem conhecimento a respeito dessa importância.

Entretanto, constatamos também que algumas das professoras desconhecem a contribuição que o desenho proporciona à criança no período de desenvolvimento e aos processos de formação integral e de ensino e aprendizagem.

Mediante a realização dessa pesquisa confirmamos a importância que o desenho representa no cenário educacional, mas, especificamente na modalidade de ensino da Educação Infantil.

Podemos destacar que a realização dessa pesquisa trouxe uma contribuição significativa, para a formação acadêmica como profissional na área da educação, enquanto, futura Pedagoga, como também, no sentido de ter fornecido subsídios, suportes e aportes teóricos que serão essenciais para auxiliar o professor da Educação Infantil no desenvolvimento da prática

pedagógica futuramente. Além disso, nos proporcionou também obtermos novas informações em relação ao desenho.

As experiências adquiridas durante a pesquisa trouxeram consideráveis mudanças para nossa concepção a respeito do desenho, pois, a partir das leituras realizadas dos aportes teóricos necessários para a efetivação desse estudo, esses conhecimentos adquiridos nos conduziram a refletirmos melhor sobre a função que o desenho desenvolve durante o processo de desenvolvimento integral da criança e sobre o papel exercido pelo professor da Educação Infantil.

Assim, foi possível compreender que ser professor, em especial, da Educação Infantil não se resume apenas ao interior da sala de aula, pois, se faz necessário ir muito mais além. Assim, é importante que o professor da Educação Infantil tenha consciência que é necessário que ele esteja qualificado, preparado, capacitado e apto para inovar com a utilização de novas e sofisticadas metodologias que oferecerão flexibilidade e enriquecerão o aprendizado dos educandos.

REFERÊNCIAS

BUJES, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

KRAMER, Sonia. **Infância e Educação Infantil.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Morais Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2010 a.

OLIVEIRA, Zilma Morais Ramos de. **Educação Infantil: o desenvolvimento infantil.** 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Morais Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares.** 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010 b.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** – 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 b .

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do desenvolvimento infantil.** Campinas: Alínea, 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Nº _____

O presente questionário foi elaborado para a pesquisa monográfica de conclusão do Curso de Pedagogia sobre O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Desde já agradeço sua participação e colaboração.

1. **Pseudônimo:** _____
2. **Idade** _____
3. **Gênero:** () F () M
4. **Naturalidade:** _____
5. **Estado civil:** _____
6. **Escolaridade:** _____
7. **Tempo de formação:** _____
8. **Tempo na docência:** _____
9. **Tempo na docência em Educação Infantil** _____
10. **Ano que leciona:** _____
11. **Disciplina(s) que leciona:** _____
12. **Renda salarial:** [] 1 a 2 salários mínimos [] 3 a 4 salários mínimos
[] mais de 5 salários mínimos.
13. **Vínculo Empregatício:** () efetiva () contratada

Roteiro de entrevista

1. Para você qual a importância do desenho na Educação Infantil?
2. Na sua sala de aula as crianças demonstram gostar de desenhar?
() sim () não. Explique.
3. Quantas vezes por semana você oportuniza o desenho para as crianças? Por quê?
4. Nas suas aulas, como você utiliza atividade do desenho?
5. Por que as crianças desenhavam?
6. É possível saber o que as crianças sentem através do desenho?
Explique.
7. O desenho contribui para o desenvolvimento integral da criança? Como?

ANEXO A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, eu, _____, me

disponho a participar da pesquisa intitulada: “O Desenho na Educação Infantil”, desenvolvida pela pesquisadora Elizabeth Ferreira de Lira, graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

O meu consentimento em participar da pesquisa se deu após ter sido informada, pela pesquisadora, que:

1. A pesquisa trata-se de observar como as professoras da Educação Infantil estão trabalhando com a atividade do desenho.

2. Seu objetivo é analisar a importância do desenho na Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança; investigar a contribuição do desenho para a criança no processo de desenvolvimento e verificar se o professor da Educação Infantil reconhece as expressões dos sentimentos das crianças através de seus desenhos.

3. Os dados serão coletados através de entrevista semiestruturada/questionário.

4. Minha participação é voluntária, tendo eu liberdade de desistir durante o processo de coleta de dados, caso venha a desejar, sem risco de qualquer penalização.

5. Será garantido o meu anonimato por ocasião da divulgação dos resultados; e guardado sigilo de dados confidenciais.

6. Caso sinta necessidade de contatar a pesquisadora durante e/ou após a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo telefone _____.

7. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com a pesquisadora.

São João do Rio do Peixe - PB, _____ de _____ de _____

Professor participante

Pesquisadora